

ANÁLISE DO PADRÃO DE USO E OCUPAÇÃO DA ZONA COSTEIRA DE CONDE/BA

Marcus Henrique Oliveira de Jesus^(a), Anízia Conceição Cabral de Assunção Oliveira^(b)

^(a) Departamento de Geografia/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, marcushenrique103@gmail.com

^(b) Departamento de Geografia/Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, aniziacaoliveira@gmail.com

EIXO: DINÂMICA E GESTÃO DE ZONAS COSTEIRAS

Resumo:

A zona costeira é um espaço onde ocorre uma diversidade de formas de uso e ocupação. São identificados a urbanização, a industrialização e o turismo como principais vetores de transformações. Tais vetores, por um lado, atraem desenvolvimento socioeconômico, mas, por outro, resultam em uma intensa ocupação desta zona, que, de forma significativa, provocam alterações nos ambientes naturais, intensificando pressões e impactos sobre suas estruturas. O Litoral Norte da Bahia atualmente vivencia uma série de transformações ocasionadas por vetores de modernização implementados a partir das últimas décadas do século XX. Nas últimas três décadas, novas atividades econômicas se territorializam, alterando e/ou modernizando usos e ocupações, e, decorrente desses fatores, conflitos de ordem socioambiental acontecem. Diante disso, o presente trabalho busca analisar o padrão de uso e ocupação do solo no espaço costeiro de Conde/BA e o seu desdobramento na dinâmica socioespacial, levando em consideração o processo de transformações socioespaciais que ocorrem e são promovidas pelos diversos agentes socioeconômicos no Litoral Norte baiano.

Palavras-chave: transformações socioespaciais, vetores de uso e ocupação, espaço costeiro.

1. Introdução

A zona costeira se caracteriza por uma área onde se desenvolvem diversas atividades, usos e formas de ocupação. É possível identificar ao longo desta zona, atividades industriais, portuárias, de turismo e lazer, coexistindo de maneira simultânea com populações que vivem em modo de vida tradicional. Neste cenário diverso, visualizam-se possibilidades de existência de conflitos, principalmente quando há ausência de planejamento que respeite as questões culturais, sociais, políticas e econômicas das populações que ocupam esses espaços.

Através das dinâmicas de interface entre mar, terra e atmosfera, uma diversidade de ambientes naturais compõe a paisagem costeira. No entanto, as pressões de ordem antropogênica ocasionadas pelas variadas formas de uso e ocupação que comumente se manifestam de maneira insustentável, criam impactos e geram degradações ambientais.

A zona costeira do Litoral Norte da Bahia atualmente vivencia uma série de transformações ocasionadas por vetores de modernização implementados a partir das últimas décadas do século XX. O processo de metropolização da Região Metropolitana de Salvador, a instalação do Pólo Petroquímico de Camaçari e a



expansão do turismo litorâneo são considerados vetores responsáveis pelas transformações na paisagem costeira desta região que, de um *deserto demográfico* assim considerado em algumas literaturas, passou a ser um “território de enclaves” (SILVA *et al.* 2008).

A atividade turística no Litoral Norte, atualmente se caracteriza como turismo dos megaempreendimentos, onde os governos baiano e federal vêm se articulando com o capital nacional e estrangeiro na implementação de *resorts*, hotéis e condomínios residenciais. Os órgãos públicos participam através do fornecimento de infraestrutura e os grupos econômicos são inseridos nos trechos da zona costeira através da instalação de muitos equipamentos turísticos. Gomes (2013) destaca como essa atividade vem se expandindo ao longo da Litoral Norte, quais são as lógicas desses empreendimentos e a consequência de internacionalização desse espaço.

Conde é um município integrante do Litoral Norte da Bahia que apresenta algumas particularidades que estão vinculadas as heranças do processo de colonização da região. Essas questões impõem uma lógica própria que condicionam formas diferenciadas de apropriação da zona costeira. Diante disso, a pesquisa objetivou analisar o padrão de uso e ocupação da zona costeira deste município, mediante a investigação das transformações socioespaciais promovidas pelos diversos agentes sociais e econômicos no Litoral Norte da Bahia.

2. Metodologia

Os procedimentos metodológicos para execução desta pesquisa contemplaram uma ampla revisão de literatura que ocorreu através do levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, portais de periódicos da Capes e em sites especializados, o que propiciou a construção do referencial teórico sobre as formas de uso e ocupação que se desenvolvem no litoral brasileiro e as transformações socioespaciais ocorridas na zona costeira do Litoral Norte da Bahia nas últimas décadas. Também foi realizada a consulta a dispositivos legais do município e do Estado da Bahia.

Para a investigação do padrão de uso e ocupação do quaternário costeiro do município de Conde/BA, recorte espacial do estudo, foi desenvolvido o inventário de ações antropogênicas, que possibilitou a identificação dos tipos de usos e ocupações do solo e a caracterização dos principais agentes socioeconômicos atuantes na paisagem. Os critérios utilizados para a classificação das ações antropogênicas e dos ecossistemas naturais foram adaptados da tese de Oliveira (2013).

A construção do inventário foi realizada através da consulta de bibliografias especializadas, relatórios governamentais e a verificação de imagens de satélite extraídas do Digital Globe e da Terra Metrics, ano de 2015. Também ocorreu visita a campo no segundo semestre de 2016, que foi executada para



checagem, marcação de pontos em GPS e a confirmação das informações obtidas através de imagens de satélites e literaturas, como também para geração de registros fotográficos.

A produção cartográfica foi desenvolvida mediante o uso das imagens e dados previamente obtidos, sendo possível a construção do mapa de uso e ocupação para a espacialização das informações. Esse processo foi realizado através do software gratuito Quantum Gis 2.6, nele foi possível o georreferenciamento por meio da utilização das bases cartográficas de dados referentes do Atlas de Geodiversidade do Estado da Bahia CPRM (2003) e a Base Digital de Municípios da SEI (2014).

3. Padrão de uso e ocupação da zona costeira de Conde-BA

Conde é um município integrante do Litoral Norte da Bahia, a sua escolha durante a implementação do Projeto Orla como município-palco para a execução de projeto piloto e o maior potencial histórico-cultural e ambiental do Litoral Norte da Bahia, segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – Salvador e Entorno (2004). Além disso, a presença de parte expressiva do seu território na Área de Proteção Ambiental do Litoral Norte (APA-LN) que foi criada em 1992 com o objetivo de conter os impactos da construção da Linha Verde e ordenar o uso e ocupação do solo da zona costeira dos municípios de Conde, Jandaíra, Entre Rios, Mata de São João e Esplanada.

De acordo com o Diagnóstico Oceanográfico e Proposição de Disciplinamento de Usos da Faixa Marinha do Litoral Norte do Estado da Bahia (2003), temos em suas características ambientais a sua costa com o traçado retilíneo, bordejada por cordão-duna, onde a energia da onda é de moderada a alta e as areias das praias possuem uma granulometria de média a fina, favorecendo o tipo intermediário de perfil de praia. Há também uma diversidade biológica presente em suas zonas úmidas e manguezais. No entanto, observamos também um processo de erosão em dezenas de metros presente em suas praias (BAHIA, 2003), além das diversas formas de uso e ocupação que também marcam a paisagem costeira do município.

O município está inserido em uma região que vivencia um processo de transformações socioespaciais que ocorrem nas últimas três décadas fruto de vetores de modernização territorial como a implementação de atividades industriais e a expansão do mercado turístico-imobiliário. A zona costeira de Conde é marcada por usos e ocupações que vão desde as atividades econômicas tradicionais praticadas por populações nativas, até a implementação do turismo de pequeno e médio porte, que influencia no processo de urbanização vivenciado.

Para além dessas questões, há a expansão das atividades agropecuárias, sobretudo aquelas ligadas à cultura do coco da baía, onde Conde se configura como o maior produtor do Litoral Norte. Há quatro



núcleos de habitação na zona costeira do município de Conde: Siribinha, Poças, Barra de Itariri e Sítio do Conde (Figura 01).

Os quatro núcleos apresentam dinâmicas diferenciadas em relação às atividades econômicas. Em Siribinha e Poças, que são os menores núcleos, há presença do desenvolvimento de atividades extrativistas e pesqueiras que são praticadas nos manguezais da região, assim como o turismo de segundas residências que atende a uma demanda local e regional. Verificamos a presença de casas construídas com materiais encontrados nas proximidades, assim como a dificuldade de acesso a essas localidades e ausência de infraestrutura como estradas pavimentadas e uma rede de saneamento básico. Porém também se constata a construção de casas de alvenaria nesses núcleos.

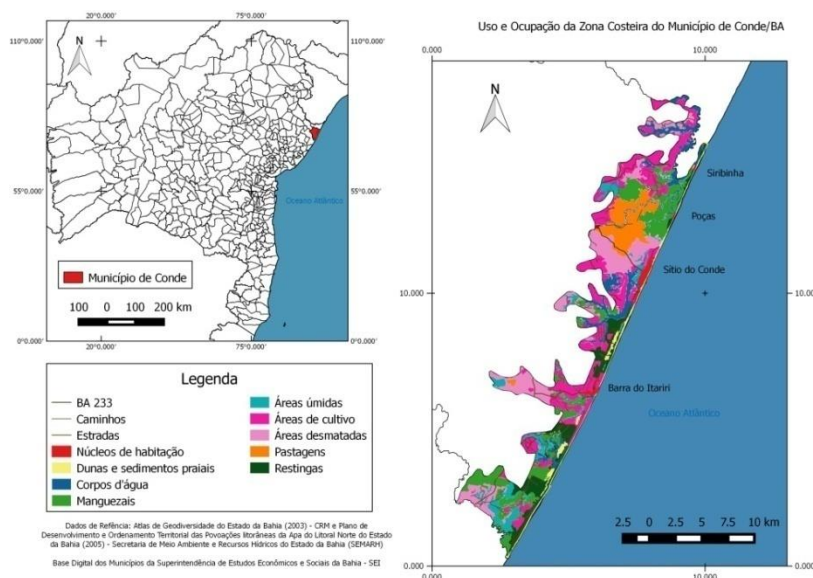


Figura 01 – Mapa de uso e ocupação da Planície Costeira de Conde-BA. Elaboração: Silas de Santana Vitória. Adaptação: Marcus Henrique Oliveira de Jesus.

As pastagens como verificadas no mapa são desenvolvidas nas proximidades dos cursos d'água, assim como o cultivo e as áreas desmatadas. Como citado anteriormente, devido a posição de maior produtor de coco da baía, no território do município foi implementado o empreendimento do Grupo Aurantiaca, que trabalha com produção e distribuição de águas de coco em uma variedade de embalagens. E grande parte dos cultivos que estão especializados no mapa, são resultados da expansão dessa cultura (Figura 02). Em Sítio do Conde, o que se observa é a expansão do seu núcleo de habitação, assim como um processo de urbanização, resultante do crescimento de atividades turísticas espontâneas, que está vinculada a aquisição de residências dos moradores nativos por veranistas. É notória a ocupação de ecossistemas costeiros como áreas úmidas, dunas e manguezais. Também se verifica a ausência de controle e planejamento em relação à construção de equipamentos turísticos que estão situados a metros da linha de



praia, assim como a implementação de calçadas em sedimentos praias pela própria prefeitura (Figura 03).



Figura 02 e 03 – Cultivo de coco da baía e equipamentos turísticos e calçadão.

No mais, observamos um crescente processo de desmatamento relacionado a expansão das atividades supracitadas, o processo de erosão costeira em dezenas de metros em curso e a ocupação de ecossistemas costeiros, mesmo com a presença de dispositivos legais, planos e projetos criados para o planejamento e ordenamento territorial e/ou ambiental.

O padrão de uso e ocupação diagnosticado para a zona costeira de Conde se constitui por um processo de urbanização disperso, onde núcleos são distribuídos de maneira descontínua em sua extensão. Em Siribinha e Poças detectamos um processo de urbanização incipiente, onde os núcleos são ocupados por populações tradicionais vinculadas as atividades pesqueiras e extrativistas. Em Sítio do Conde, observamos um processo de urbanização que está em vias de consolidação, fenômeno que ocorre com a expansão horizontal do núcleo original e a existência de edifícios com até quatro pavimentos. Barra do Itariri apresenta um estágio em vias de consolidação com expansão do núcleo, mas em ritmo lento em relação a Sítio do Conde. Assim como diagnosticamos um padrão rural, através das atividades agropecuárias que ocupam parte considerável do território da zona costeira.

4. Considerações finais

Diante das questões apresentadas no tópico anterior, o que se tem projetado e diagnosticado sobre a zona costeira de Conde é um padrão de uso e ocupação relacionado às atividades agropecuárias, turísticas e tradicionais. E um processo de urbanização disperso caracterizado em dois estágios, oriundo do fenômeno de expansão turística no seu litoral. Essa última atividade vem ocorrendo de maneira espontânea e diferenciada em relação ao turismo dos megaempreendimentos que se expande no Litoral Norte da Bahia. Portanto, decorrente desse padrão, se tem a necessidade de implementação de projetos que visem o planejamento socioambiental da zona costeira do município, ações que sejam capazes de intervir na realidade e reverter os processos em curso, e orientar assim usos e ocupações em moldes sustentáveis.



REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. DIAGNÓSTICO OCEANOGRÁFICO E PROPOSIÇÃO DE DISCIPLINAMENTO DE USOS DA FAIXA MARINHA DO LITORAL NORTE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto de Gerenciamento Costeiro**. Salvador, 2003.

BAHIA. Secretaria da Cultura e Turismo. Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável. Pólo Salvador e entorno. **Volume I - Diagnóstico**. Salvador, abr. 2004.

GOMES, L. **Luzes e sombras no litoral norte da Bahia: estratégias e sustentabilidade das redes hoteleiras internacionais**. Salvador: EDUNEB, 2013, p. 258.

OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. **Cenários Biofísicos e Ordenamento Territorial no Litoral Sul de Sergipe**. 2013. 245 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão, 2013

SILVA, S. B. M.; SILVA, B. C. N. ; CARVALHO, S. S. de. Metropolização e turismo no Litoral Norte de Salvador: de um deserto a um território de enclaves?. In: Carvalho, I.; Pereira, G. (Org.). **Como anda Salvador**. 2ed. Salvador-BA: Ed. da Universidade Federal da Bahia, 2008, p. 189-211.